



remgoias.blogspot.com.br

# ANAIIS

IV Seminário  
da Rede de  
Educadores  
em Museus  
de Goiás

Educação,  
Museus e  
Cidades

2 a 5 de abril  
de 2013  
Goiânia

apoio:



PROEC  
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO CULTURAL



Ministério da  
Educação



museu da imagem e do som | goiás



Faculdade  
Araguaia



PAÍS RICO E PAÍS SEM FOME

realização:



Rede de  
Educadores  
em  
Museus  
de Goiás

# **ANAIS**

## **IV SEMINÁRIO DA REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DE GOIÁS “EDUCAÇÃO, MUSEUS E CIDADES”**

2 a 5 de abril de 2013

Goiânia, Goiás,  
**BRASIL**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	05
PROGRAMAÇÃO.....	09

### **Mesa temática** – Educação, Museologia e a “cidade educadora”.

NARRATIVAS URBANAS EM POSTAIS Genilda da Silva Alexandria; Leda Guimarães.....	177
MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO: A PESQUISA E A PRÁTICA A SERVIÇO DA AÇÃO EDUCATIVA DOS ESPAÇOS MUSEAIS Priscila Maria de Jesus; Anne Caroline da Cunha Vieira .....	21
PROPOSTA DE PROJETO: A CIDADE COMO REFERÊNCIA PARA O DESIGN Rejane Martins de Oliveira Nogueira.....	27
O CAMOC E O PAPEL EDUCATIVO DOS MUSEUS DE CIDADE Manuelina Maria Duarte Cândido.....	31
MUSEOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MUSEALIZANDO O PATRIMÔNIO <i>ART DÉCO</i> DE GOIÂNIA NO ENSINO DE HISTÓRIA Marcos Francisco Alves .....	36
O PROJETO OURO PRETO CIDADE MUSEAL E OS ECOS DE 1972 André Leandro Silva; José Neves Bittencourt; Priscilla Arigoni Coelho .....	40

### **Mesa Temática** - Educação e lugares de memória das cidades.

A CIDADE DOS MORTOS: O CEMITÉRIO DA SAUDADE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL Michelle Cartolano de Castro Ribeiro; Mônica Jaqueline de Oliveira.....	44
CENTRO CULTURAL IKUIAPÁ: AÇÕES EDUCATIVAS NA APLICABILIDADE DA LEI 11.645 MAline Maira Batistella; Anna Maria Ribeiro F. M. Costa; Rosana Lia Ravanche.....	49
MUSEU GOELDI COMO PATRIMÔNIO: MEMÓRIA E SOCIABILIDADE DO PUBLICO FAMILIAR VISITANTE Ana Cláudia dos Santos da Silva; Emilly Cristine Barbosa dos Santos.....	175
MEMÓRIA E HISTÓRIA DO CENTRO MEMÓRIA VIVA - CMV Maria Emilia de C. Rodrigues; Maribel Schveidt; Maria Aldina Gomes da S. Francisco .....	60
ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO MUSEU DO HOMEM SERGIPANO: UMA TRAJETÓRIA Cristina de A. Valença C. Barroso .....	69

### **Mesa Temática** – Educação e patrimônio cultural urbano

A ARTE MURAL: CONSTRUINDO A MEMÓRIA DO PATRIMÔNIO INTEGRADO Vera Regina Barbuy Wihelm .....	72
--	----

"A CASA DA RUA 20" Fabiani da Costa Cavalcante .....	78
OS PATRIMÔNIOS, PÚBLICO E PRIVADO E A INFORMAÇÃO EM ARTE COMO VETORES PARA O CONHECIMENTO Ana Claudia Henriques de Araújo; Paulo Roberto Gomes Pato.....	83
A CONCEPÇÃO TEATRAL EM DIÁLOGO COM A MUSEOLOGIA Gustavo Nascimento Paes; Priscilla Arigone Coelho.....	102
AVIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: O ENSINO DE ARTES NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTE BASILEU FRANÇA (CEPABF) Keila Maria de Faria; Luciana Alves Viana; Lucinete Aparecida de Moraes.....	112
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E LETRAMENTO Manuelina Maria Duarte Cândido.....	116
”SIM, ESTAMOS VIVENDO” E “AGORA, NÓS VAMOS INVADIR SUA PRAIA”. PODEM NOS CHAMAR DE “EDWARD, MÃO DE TESOURA” OU EDUCADORES DE MUSEU Girleene Chagas Bulhões.....	122

### **Sessão de Pôsteres**

CENTRO MEMÓRIA VIVA: MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS Ariadiny Cândido Moraes; Danielly Cardoso da Silva .....	128
ENSINO E PESQUISA EM MUSEOLOGIA NO BRASIL: UM MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA E DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO João Pedro Tavares Damasceno; Fabiani da Costa Cavalcante .....	135
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE LUGARES DE MEMÓRIA Luzia Antônia de Paula Silva .....	138
(RE) SIGNIFICADOS DA GUERRA DO CONTESTADO: A EXPERIÊNCIA MUSEAL DO EJA – PRONERA EM SANTA CATARINA Nêemias Gonçalves Costa; Rose Elke Debiazi .....	148
“VELHAS” MEMÓRIAS E NOVOS PATRIMÔNIOS DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ: UMA EXPERIMENTAÇÃO POR MEIO DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS Maria Trindade Freire .....	153
O MUSEU COMO UM ESPAÇO EDUCATIVO E DE AFETO: ANÁLISE DE UMA OBRA DE FICÇÃO ACERCA DE PRÁTICAS COLECIONISTAS Tamara Dias Tofani; Leila Beatriz Ribeiro; Rafael Rocha Jaime .....	157

## APRESENTAÇÃO

A Rede de Educadores em Museus de Goiás<sup>1</sup> é um coletivo de interessados em educação formal e informal, criada no ano de 2010 com as finalidades de mapear as ações educativas realizadas nas instituições culturais, estimular a criação de serviços educativos nas instituições que ainda não disponibilizam serviços à comunidade, integrar diferentes instituições culturais e museais, além de promover a relação entre cursos de formação (graduação e pós-graduação), entre outros.

Uma das ações da REM-Goiás é a realização de um seminário anual com o objetivo de propiciar debates e reflexões sobre a educação museal. Pelo quarto ano consecutivo a Rede de Educadores em Museus de Goiás realizou entre os dias 2 e 5 de abril de 2013 seu IV Seminário sobre o tema “Educação, Museus e Cidades”.

O tema e a data foram sugeridos e votados no II Encontro da REM-Goiás promovido durante o ano de 2012. Este seminário foi direcionado particularmente à necessidade da preservação da memória urbana e do estreitamento da relação dos indivíduos, com os museus e demais instituições culturais da cidade, com o intuito de despertar o interesse, promoverem a reflexão e estimular a preservação da memória e do patrimônio cultural das cidades em que vivemos.

O compromisso com uma educação responsável e inclusiva deve ser de todos os habitantes e todos os recursos da cidade devem estar comprometidos com a ação educadora. Não apenas as escolas, as faculdades, as universidades educam, mas também os museus, os arquivos, as associações de bairro, os centros culturais, as bibliotecas. São todos agentes educadores.

Com a realização desse Seminário a REM-Goiás pretende dar visibilidade às ações de educação em museus que enfatizem a memória de cidades, propiciar novas leituras para uma melhor utilização e funcionalidade do espaço público e de suas instituições

---

<sup>1</sup> Criada por iniciativa de professores do bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Federal de Goiás (UFG), a REM-Goiás está cadastrada como projeto de Extensão junto à Pró-Reitoria de Educação e Cultura (PROEC) da UFG desde 2010.

museológicas e assemelhadas, e incentivar e estimular novas ações nesse sentido, com a participação e envolvimento de todos que de alguma maneira se beneficiam destas instituições, seja como espaços de educação, de trabalho, lazer, esporte, ou simplesmente contato, aproximação e sociabilidade. Os museus, as ruas, praças e todos os lugares de memória da cidade são também lugares de fruição, preservação, pesquisa e comunicação, que possibilitam lembranças, trocas, avaliações e compartilhamentos das inquietações do imaginário coletivo e das diferentes formas de apropriação do espaço público.

Por uma feliz causalidade, em 2013 a cidade de Goiânia completa oitenta anos e o IV Seminário da REM-Goiás vem se juntar às comemorações e fóruns de discussão sobre a data.

## **Objetivos**

### Geral:

Proporcionar um espaço de apresentação, intercâmbio de ideias e experiências e reflexões sobre a importância da preservação do patrimônio cultural urbano na vida dos indivíduos que vivem nas cidades.

### Específicos:

- » Promover o debate sobre a necessidade da preservação do patrimônio cultural das cidades;
- » Estimular e envolver a participação dos profissionais de educação em museus, da necessidade da preservação da memória urbana;
- » Suscitar o interesse de professores e alunos da rede pública e particular de ensino médio e fundamental na preservação e valorização dos espaços culturais como elementos fundamentais no processo de educação para a cidadania;
- » Estimular a reflexão crítica sobre o patrimônio cultural urbano, em especial da cidade de Goiânia;
- » Contribuir para a preservação do patrimônio cultural e consequentemente, para sua valorização;
- » Proporcionar espaço de debates e reflexões sobre o trabalho educativo nos museus na cidade de Goiânia;

- » Estimular a criação dos setores educativos nos museus que ainda não oferecem este serviço;
- » Motivar o olhar crítico sobre os espaços museais, em suas interrelações com as cidades e os equipamentos culturais urbanos;

**Público Alvo:**

Profissionais de instituições museais e culturais. Professores, gestores e alunos de escolas do ensino médio e fundamental do município de Goiânia, alunos e professores dos cursos de graduação em Museologia e áreas afins, bem como demais interessados.

**Bibliografia:**

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. 189 p.

KUNZLER, Josiane e OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. **A REM-GOIÁS em prol da educação (não-formal) em museus**.

MOLL, Jaqueline. **A Cidade Educadora como Possibilidade: apontamentos**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, SMED, 2002, p. 22-24.

ARRUDA, Phrygia. Caminhando e Preservando a Cidade - Oficina de Educação Patrimonial. **Anais... II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Teorias e práticas na Arquitetura e na cidade contemporâneas**. Natal, 18 a 21 set. 2012.

**Equipe REM-Goiás:**

Vânia Dolores Estevam de Oliveira - Coordenadora Geral

Josiane Kunzler – Secretária Geral

Sâmela Magalhães – Coordenadora de Comunicação

Karly Pedatela - Suplente

**Equipe IV Seminário da Rede de Educadores em Museus de Goiás “Educação, Museus e Cidades”**

**Comissão Organizadora:**

Profª Dra. Vânia Dolores Estevam de Oliveira - Presidente

Profª Ms. Josiane Kunzler – Vice-Presidente

**Comissão Científica:**

Profª Ana Karina Rocha de Oliveira - Professora do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Prof. Ms Glauber Lima - Professor do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Profª Dra. Ivanilda Aparecida de Andrade Junqueira - Professora do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Profª Dra. Manuelina Maria Duarte Cândido - Professora do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Prof. Ms Michel Platini Fernandes da Silva - Professor do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Profª Dra. Nei Clara de Lima - Diretora do Museu Antropológico da UFG;

Prof. Ms Pablo Fabião Lisboa - Professor do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Profª Dra. Vera Regina Barbuy Wilhelm - Professora do bacharelado em Museologia da FCS/UFG.

**Apoio durante a realização do evento:**

Alex de Oliveira Fernandes

Darlen Priscila Santana Rodrigues

Fernando Henrique de Souza Freitas

Thalita Lorrany Veleda dos Santos

Lorena Mello Martins

Roclésia dos Santos Almeida

Sâmella Martins Magalhães

Werydianna Priscila de Almeida Marques

**Monitoria da exposição *Ocupe o Museu (com) Memórias de Goiânia:***

Darlen Priscila Santana Rodrigues

Grazielly Cristina M. da Souza

Jeniffer Julie da Silva Matinada

Natália Rita de Almeida

Raphaela Stephani Dias da Silva

## **O CAMOC E O PAPEL EDUCATIVO DOS MUSEUS DE CIDADE**

Manuelina Maria Duarte Cândido

**Palavras-chave:** Museus de cidade, ICOM, CAMOC, COMCOL, CECA

Este trabalho pretende apresentar a atuação do CAMOC, conhecido como o Comitê do Conselho Internacional de Museus (ICOM ) para museus de cidades, apresentar algumas de suas atuais discussões e chamar a atenção para o potencial educativo dos museus de cidade. Nossa ideia é, aproveitando a temática do IV Seminário da REM-Goiás com tema Educação, Museus e Cidades, realçar a produção deste comitê convidando os colegas educadores em museus para conhecerem o comitê seja na Conferência Geral do ICOM em agosto no Rio de Janeiro, seja por meio de seu sítio eletrônico e publicações.

O Conselho Internacional de Museus (ICOM) é uma organização internacional de museus e profissionais de museus, relacionada com a conservação, a preservação e a difusão do patrimônio mundial para a sociedade. Este patrimônio é compreendido como cultural e natural, presente e futuro, material e imaterial.

O ICOM tem uma organização um pouco complexa, formada pela Assembléia Geral que acontece nas Conferências Gerais a cada três anos em diferentes países, pelo Conselho Consultivo (114 comitês nacionais, 7 alianças regionais, 31 comitês internacionais e 15 entidades afiliadas). Há ainda dos cargos de Presidente, dois Vice-Presidentes, Diretor, Tesoureiro e um Conselho Executivo com 11 membros. A sede administrativa do ICOM é junto à da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura, em Paris.

O membro do ICOM tem como vantagem principal a participação em uma organização que congrega mais de 30.000 profissionais de museus de 150 países, associando-se a um comitê temático de sua especialidade, no qual passa a ser votante, recebe e compartilha informações. Além disso, recebe gratuitamente a revista *ICOM News* (nas línguas oficiais do Conselho, inglês, francês ou espanhol), participa da Conferência trienal do ICOM e de eventos nacionais e internacionais. Com a carteirinha do ICOM, entra gratuitamente em museus, sem pegar filas.

Ao ingressar no ICOM o membro assume os compromissos de adotar seu Código de Ética, participar dos Comitês Internacionais, em especial naquele em que vota, participar e fomentar a organização do seu comitê nacional em sua cidade, região e em seu tema de atuação.

São 31 os comitês internacionais do ICOM. Neles os membros se reúnem segundo afinidades temáticas e especialidades, podendo ser Ciência e Tecnologia (CIMUSET), Museus Universitários e Coleções (UMAC) ou Educação e Ação Cultural (CECA), para dar apenas alguns exemplos. Em cada um dos comitês temáticos internacionais os membros do ICOM encontram possibilidades de partilhar

conhecimento e experiências, sendo espaços de parceria, diálogo e estímulo para profissionais de museus e suas instituições.

O CAMOC é o Comitê Internacional para as coleções e atividades dos museus de cidades, criado em 2005, e que tem buscado se definir pelo lema “nothing urban is alien to us” e pelo interesse não apenas a respeito das coleções já existentes em museus de cidade, mas pela investigação sobre a cidade contemporânea (Jones *et alli*, 2012). O CAMOC encoraja seus membros na coleção, preservação e socialização de material relacionado com o passado, o presente e o futuro das cidades, reforçando suas identidades e contribuindo para seu desenvolvimento (CAMOC, s.d.). Suas atividades incluem encontros anuais, grupos de trabalho, publicações e organização de conferências, entre outros.

De acordo com Nichola Johnson, os melhores museus de cidade são um ponto de partida para a descoberta da cidade, que podem conduzir as pessoas para olhar de maneira nova, mais informada e mais tolerante para a riqueza urbana e imaginar mais possibilidades para o futuro (Johnson apud Jones *et alli*, 2012 , p. 15). Os editores da obra lembram que a cidade é o maior artefato que um museu pode ter e além de ser muito complexa, está aberta a inúmeras interpretações (Jones *et alli*, 2012, p.12).

Assim, o CAMOC tem defendido que os museus de cidade ganharão cada vez mais expressividade nos próximos anos, o que é corroborado por Maria Ignez Mantovani Franco em diversos trabalhos, entre eles a conferência apresentada em Goiânia na Primavera nos Museus de 2009, quando afirmou que o século XIX foi dos museus de história e dos museus de história natural; o XX, dos museus de arte, criação das grandes coleções e construção de importantes edificações em todo o mundo; e que o século XXI será aquele em que a cidade, ganhará o papel de lócus central da vida humana, fazendo do XXI o século dos museus de cidade.

Para chegar a esta afirmação a conferencista apresentou os seguintes dados populacionais:

- Paris era a maior cidade mundial em 1950 – hoje está fora do ranking das 20 maiores cidades mundiais;
- São Paulo estava fora do ranking das 20 maiores cidades em 1950 – hoje está entre as 5 megacidades mundiais;
- Moscou dobrou de tamanho depois da Segunda Guerra Mundial;
- Lagos cresce mais de 5% ao ano;
- Há mais gente morando em condições subumanas em Mumbai do que a população total de Nairobi;
- A população que vive hoje em favelas no Rio de Janeiro é similar à de Helsinque, na Finlândia; Em 2030 haverá 5 bilhões de pessoas vivendo em cidades e a maioria das megacidades estará em países emergentes. (Franco, 2009a)

A autora afirma que o mais importante é refletir sobre como a nova geração de museus compreende este gigantesco artefato; a cidade. Sua preocupação principal é que as transformações do modo de viver não estejam sendo musealizadas, derivando daí um interesse específico pela musealização dos modos de vida na cidade contemporânea.

Sua conclusão é de que no Brasil ainda não existem museus capazes de retratar adequadamente as grandes cidades como objetos museais (idem, 2009a).

Não podemos esquecer que a chamada nova Museologia realizou inúmeras experimentações de museus de cidades tomadas como território de intervenção, resultando em ecomuseus ou outros modelos, mas sempre com base em áreas reduzidas, fossem pequenas cidades e vilas, ou bairros no caso de cidades maiores. Entretanto, seguindo o mesmo raciocínio e dados apresentados anteriormente, as pequenas cidades não representam na adequada medida, o modo de vida em cidades do mundo contemporâneo. Por esta constatação, Franco desenvolveu em sua tese de doutoramento uma análise da experiência, ainda que não implantada em sua totalidade, extremamente inovadora, de musealização de cidade em uma metrópole (Franco, 2009b): o projeto realizado ao longo de 2003 e 2004 para o Museu da Cidade de São Paulo.

Outra experiência relevante sobre coleta contemporânea de acervos ligados à história das cidades tem sido realizada pelo Museu Histórico Abílio Barreto, de Belo Horizonte. Segundo Julião (2004), em 1993 a coincidência de dois fatores – o centenário da cidade e o governo de perfil mais democrático e popular – fomentou a oportunidade para um balanço histórico da cidade com vistas a planejar o futuro desejado, e o museu da cidade passou a estar no centro das atenções, com maior consulta a seu acervo e veiculação de suas imagens, entre outros fatores. A autora chama este momento de “reencontro da cidade com seu museu” (idem, p. 184) e defende que seja o momento do museu também reencontrar a cidade. Descobrimos-a sob novos olhares, aceitando sua heterogeneidade, suas contradições e estabelecendo novos critérios e metas a partir desta nova realidade (idem, p. 187).

Ambas as experiências apontam para um diálogo com as preocupações também de outro comitê temático do ICOM, o COMCOL, Comitê para Coleções, interessado em discussões sobre teoria, prática e ética de coleta e coleções tanto de bens tangíveis como intangíveis. Entre seus temas estão também mencionados restituição de bens culturais e coleta contemporânea (COMCOL, s.d.), que é o ponto em que converge o que vimos discutindo até aqui.

Finalmente, apresentamos também o CECA, Comitê do ICOM para educação e ação cultural, que reúne educadores em museus e outros profissionais interessados em educação e cultura que participam trocando informações e ideias sobre educação em museus, defendendo que a educação em museus seja parte das políticas do ICOM e dos seus museus, além de defenderem a adoção de altos padrões profissionais no setor (CECA, s.d.).

Para além do compromisso e potencial educativo de todo museu, e considerando os quatro pilares da educação segundo a UNESCO – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver junto (UNESCO, 1996), podemos colocar em relevo a grande potencialidade dos museus de cidade para o desenvolvimento destes aspectos. É tal como a cidade pode ser considerada o grande espaço para o aprendizado da tolerância e da convivência, o papel dos museus de cidade deve ser ainda mais enfatizado nos dois últimos pilares: aprender a ser<sup>4</sup> e aprender a viver junto<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> “Este desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o nascimento até à morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro.

Acreditamos que os museus, tanto os de cidade como os de todas as tipologias, temas e filiações, se renovam e qualificam seu fazer, atuando melhor na sociedade, quando seus profissionais estão participando das reflexões internas e externas ao campo da Museologia, e atentos às transformações do mundo, dos conceitos, das experiências, sendo capazes de também se adaptarem e transformarem seu fazer. Desta forma, cabe-nos incentivar a participação dos brasileiros em fóruns de discussão como os comitês temáticos do ICOM e realçar a oportunidade singular de termos a Conferência do ICOM em 2013 no Brasil, convidando todos a fazerem parte.

## Referências

**CAMOC - Museums of Cities - International Committee for the Collections and Activities of Museums of Cities**, s.d.. Disponível online em <http://icom.museum/the-committees/international-committees/international-committee/international-committee-for-the-collections-and-activities-of-museums-of-cities/>. Acesso em 09 de fevereiro de 2013.

**CECA - Education and Cultural Action International Committee for Education and Cultural Action**, s.d.. Disponível online em <http://icom.museum/the-committees/international-committees/international-committee/international-committee-for-education-and-cultural-action/>. Acesso em 09 de fevereiro de 2013.

**COMCOL – Collecting International Committee for Collecting**, s.d.. Disponível online em <http://icom.museum/the-committees/international-committees/international-committee/international-committee-for-collecting/>. Acesso em 09 de fevereiro de 2013.

FRANCO, Ma. Ignez Mantovani. **Museu da Cidade de São Paulo: um novo olhar da Sociomuseologia para uma megacidade**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009b. (Tese de Doutorado em Museologia)

FRANCO, Ma. Ignez Mantovani. **Museu de cidade: a cidade contemporânea como objeto museal**. Goiânia: Museu Antropológico da UFG, 2009a. (Conferência na Primavera nos Museus 2009)

**ICOM – The world Museums Community**. Disponível online em <http://icom.museum/> Acesso em 11 de fevereiro de 2013.

JONES, Ian; Sandweiss, Eric; MOULIOU, Marlen; ORLOFF, Chet (Eds.). **Our Greatest Artefact: the city – Essays on cities and museums about them**. Istanbul: CAMOC, 2012.

JULIÃO, Letícia. “Visitando o futuro. O Museu da cidade, dez anos depois”. In: PIMENTEL, Thaís Velloso Cougo (org.). **Reinventando o MHAB: o museu e seu novo lugar na cidade 1993-2003**. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2004.

p. 167-187.

---

Neste sentido, a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade.” (UNESCO, 1996, p. 101)

<sup>5</sup> “Num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro. Num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes.” (UNESCO, 1996, p. 97)

UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir** - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, Unesco, MEC, 1996.